

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: MÁRCIO PEREIRA

TÍTULO: CONFLITOS EXISTENTES NOS LARES A PARTIR DO ACOMPANHAMENTO DO DEVER DE CASA E SEUS EFEITOS PARA A APRENDIZAGEM DA CRIANÇA - UMA VISÃO DA PSICOLOGIA.

AUTORES: MÁRCIO PEREIRA, MÁRCIO PEREIRA, EDUARDA PAMPOLIN MIESSI LUCHINI; HELENA DE ALMEIDA CARDOSO C

PALAVRA CHAVE: CONFLITOS, DEVER DE CASA, CRIANÇA, FAMÍLIA

RESUMO

Introdução: O referido projeto de pesquisa é desenvolvido pelo PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA PAPq/UEMG/EDITAL 03/2017, pertencente ao curso de Psicologia, na área da Psicologia Educacional e visa discutir conceitos, contribuições e conflitos em relação ao Dever de Casa. O objetivo é o estudo das implicações psicológicas nos alunos a partir dos conflitos familiares no acompanhamento do dever de casa. De acordo com os estudiosos o dever de casa se constitui problemática pouco pesquisada, ausente na formação do professor e planejamento pedagógico, e causa conflitos no ambiente familiar, justificando a importância dessa pesquisa. A metodologia se subdivide em três momentos: 1) revisão da literatura sobre o Dever de Casa do ponto de vista pedagógico, psicológico e sociológico; 2) Investigação empírica junto ao professor da escola pública e privada na elaboração do dever de casa para discutir o sentido deste no processo pedagógico, seu planejamento e os conflitos existentes no cotidiano educacional; 3) Investigar junto aos pais e alunos os conflitos existentes ao realizar o dever de casa e seus efeitos na motivação e aprendizagem do aluno.

Discussão e Resultados: As pesquisas, até o momento, no aspecto pedagógico, revelam que o dever de casa é uma prática rotineira de exercícios individuais de aplicação e fixação, sendo que sua realização depende das condições familiares e do bom planejamento pedagógico e que suas raízes ainda se encontram nas concepções de uma sociedade do passado. Também discutem a origem do dever de casa, questões referentes a sua aplicabilidade pedagógica como as visões da família em relação ao dever de casa. Apesar de há interesse sobre o tema e que há estudos significativos, o universo ainda se mostra restrito para um tema relevante no processo educacional, principalmente no que se refere a perspectiva do aluno. Historicamente, a origem do dever de casa se dá desde a época dos jesuítas através do Método Ratio Studiorum que é um conjunto de normas que regulamentava o ensino nos colégios jesuítas, que adotava a prática de enviar tarefas escolares para fazer em casa. Esta estratégia intitulava-se "repetição em casa" e tinha como objetivo um período de estudo em casa com a finalidade de exercitar as inteligências das crianças, eliminando as dificuldades e favorecendo as aprendizagens futuras. Outras fontes informam que o dever de casa pode ter surgido com Johann Friedrich Herbart, pai da pedagogia científica chamada de "ciência da educação, no século XIX, cuja teoria foi denominada herbartiana, que consistia de passos ou fases para o ensino. Em relação à escola, os estudos apontam que o dever de casa tem múltiplas finalidades como estender o tempo de aprendizagem, completar a quantidade de matéria que a professora deve cobrir, conectar o trabalho de classe precedente e subsequente, estimular hábitos de estudo independente, aplicar os conhecimentos acadêmicos, enriquecer o currículo ampliando as experiências de aprendizagem e conectar escola e família. Considerando a família como objeto de estudo, centralizado nas mães como mediadoras do acompanhamento do dever de casa, os estudos dizem que muitas não sabem a ideia clara do papel do dever de casa e que o clima familiar durante a hora do dever de casa se problematiza, por parte das mães da escola pública, porque muitas não sabem ler, não possuem tempo, não sabem ensinar ou porque o que estudaram em seu tempo de escola era diferente de agora. O dever de casa apresenta-se como um fator de desgaste emocional para mães e filhos/as. Nas escolas privadas existem problemas, o clima familiar também é problemático, havendo brigas, aborrecimentos, é estressante devido a quantidade de atividades, sobrecarregando a todos. De acordo com Carneiro (2010) as recomendações do ponto de vista da psicologia o dever de casa é visto favoravelmente, apontando como benefícios a capacidade em promover habilidades metacognitivas, sociais, conduta autorregulatória, iniciativa, autoeficácia, autonomia e motivação intrínseca. A política educacional no Brasil, desde 1990, tem feito um investimento na participação dos pais na escola, contudo tal política tem, de acordo com Carvalho (2004), implicações de classe e gênero, pois quando a escola conta com a família, pressupõe um modelo de família com capital econômico e simbólico, com um adulto, geralmente a mãe, disponível, o que a nível das famílias fora dessa visão há muitos conflitos com o dever de casa. A colocação feita por Carvalho em relação à política educacional brasileira é confirmada por Resende (2006) que afirma, do ponto de vista sociológico, que às atribuições do dever de casa estão relacionadas às consequências negativas, principalmente para as famílias de baixa renda que, ao contrário das famílias de classe média e alta, não possuem afinidade cultural com o currículo escolar e recursos para monitorar os estudos dos filhos. Nos trabalhos investigados, foram encontrados estudos que discutem o posicionamento dos alunos em relação ao dever de casa, mas uma discussão sem aprofundamento, principalmente no que tange aos sentimentos dos alunos, suas consequências e tão pouco os efeitos na aprendizagem. Considerações: Certamente, a proposta de pesquisa confirmará muitos dos aspectos já descortinados, mas trará questões de abertura como o ponto de vista do aluno sobre o dever de casa e seus efeitos psicológicos para a aprendizagem, que é o seu principal objeto de atenção.